



Explicação

A vida de freelancer não é mais um sonho ou modelo hipotético, e sim realidade para uma boa parcela dos profissionais.

Na última festa de natal, um daqueles tios distantes (sim, o mesmo da piada do pavê) veio até o Pedro e perguntou: “afinal, o que você faz?”. É preciso admitir: para ele é estranho saber que o Pedro passa horas à frente do computador em horários pouco comuns acompanhada somente de uma boa xícara de café.

Então, de peito aberto, Pedro respondeu: sou redatora freelancer.

No instante seguinte, o pescoço do seu tio está inclinado a 45 graus para a esquerda e noto um olhar peculiar. Eu sei o que é isso. Pena. É quase como se Pedro dissesse que está desempregado.

Mas afinal de contas, o que é *freelancer*? É um profissional autônomo, também chamado de “freela”, que vende seus serviços e/ou conhecimentos para pessoas ou empresas por períodos determinados, geralmente, através da internet. De modo geral, os freelancers surgem da necessidade de uma renda extra ou pela flexibilidade de horários e o desejo de realizar múltiplas atividades, o que é bem difícil quando se tem um emprego convencional. Entretanto, inicialmente, até construir um portfólio sólido e uma boa carteira de clientes, aconselha-se que o trabalho como “freela” seja encarado como uma renda extra. Posteriormente, caso haja uma identificação verdadeira e um fluxo considerável de rendimentos, essa pode vir a ser sua atividade principal. Voltando ao tio do Pedro, se você é freelancer, provavelmente, já passou por uma situação semelhante. E saiba que neste curso, além de outras coisas, você conhecerá alguns argumentos que comprovam que optar pela carreira de freela já é uma realidade palpável.

O cenário do mercado freelancer no mundo Para início de conversa, devemos recorrer a maior e mais inovadora potência global: os Estados Unidos. Essa é uma ótima forma de fazer uma previsão, já que, como sabemos, as transformações que ocorrem na terra do Tio Sam são espelhadas por outros locais do globo.

Segundo o relatório da [Upwork e da Freelancers Union \(https://www.slideshare.net/upwork/freelancing-in-america-2017/1\)](https://www.slideshare.net/upwork/freelancing-in-america-2017/1), em 2014, havia m 53 milhões de freelancers nos EUA. Esse número cresceu para 54 milhões em 2015 e 55 milhões em 2016.

Já em 2017, houve uma aceleração e, atualmente, há 57,3 milhões de freelas em solo americano.

Para se ter uma ideia, esses valores representam um crescimento 3 vezes maior do que a força de trabalho regular. Em um cálculo simples, isso significa que em 2027, esse modelo representará mais de 50% de mão-de-obra de trabalho americana.

Observe atentamente os principais argumentos utilizados para justificar a carreira autônoma:

- ser o próprio chefe: 81%;
- flexibilidade de horários: 81%;
- tocar os próprios projetos: 78%;
- trabalhar de qualquer lugar: 78%;
- ganhar dinheiro extra: 76%.

E aqui vão outras duas informações interessantíssimas:

- 50% não trocariam a vida de freelancer por nenhum salário;
- 78% dizem que ganham mais do que um funcionário tradicional de empresas americanas;

- 71% afirmam que a demanda por trabalho online cresce a cada ano.

Mas a principal lição que podemos aprender com os dados apresentados é a seguinte: **a economia global está em processo de transformação.**